



Comunic Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná

Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br

“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.” - Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 18,00

Ano XVI Curitiba, Janeiro / Fevereiro de 2014 nº 101

Assine e Recomende

Outras matérias desta edição:

PSIQUIATRA ESPÍRITA ANALISA OS DISTÚRBIOS MENTAIS

O trabalho está exposto na obra “Visão espírita nas distonias mentais”, de Jorge Andréa dos Santos cujo resumo publicamos em “Livros que eu recomendo”. Personalidades introvertidas, extrovertidas, neuróticas, psicóticas, maníacas, esquizofrenia, paranoia, obsessões, tudo na palavra de quem entende. (Literatura, pág. 8).

FENÔMENOS ESPÍRITAS NO CINEMA E NA TV

Na seção “O que dizem os outros jornais”, além do Memorial a Cairbar Schutel, de artigo de Adésio Alves Machado sobre a permissividade sexual entre os jovens e de uma análise científica da apometria por um físico da Unicamp, destacamos a reencarnação na ótica budista na novela *Joia Rara* (pág. 6). Já o filme é “Quando eu era vivo”, com Antonio Fagundes e Sandy que tinha estreia marcada para o último dia de janeiro (pág. 4).

DESENCARNA O SOCIÓLOGO PAULO R. SANTOS

No meio espírita atuava como expositor, articulista e escritor. Um de seus trabalhos mais conhecidos é o livro “Adolescente, mas de passagem”, pela Editora EME. A notícia de sua morte apanhou de surpresa os amigos, conhecidos e até familiares que desconheciam o seu verdadeiro estado de saúde e principalmente por ter ocorrido aos 56 anos de idade, em Divinópolis-MG.



Primeira reunião especial entre a FEP e as Entidades Especializadas, em 11 de dezembro.

Reivindicação antiga da ADE-PR, as reuniões envolvendo a Diretoria Executiva da Federação Espírita do Paraná e as Entidades Especializadas representadas no estado começaram a acontecer no dia 11 de dezembro passado, na sede da primeira.

FEP reúne-se com as Especializadas

O objetivo é permitir que assuntos de interesse comum sejam discutidos mais demoradamente abrindo possibilidade para o intercâmbio de ideias, desenvolvimento de projetos de cooperação e estreitamento dos laços de união e amizade entre todos os protagonistas.

Estiveram presentes o presidente da FEP, Luiz Henrique da Silva, seu primeiro vice, Adriano Greca, e outros membros da DIREX; Wilson Czerski e Robson Balaguer representando a ADE-PR; o presidente da AME-PR, Edson Gomes Tristão, acompanhado por membros da entidade e o delegado da Cruzada dos Militares em Curitiba, José Virgílio Góes.

O presidente e o vice da FEP fizeram relato das atividades da FEP e dos projetos para os próximos dez anos, contemplados em seu Planejamento Estratégico. A palavra foi dada às Especializadas que disseram de sua satisfação com a oportunidade de poder discorrer melhor também sobre suas atividades, bem como da importância de todas somarem esforços à federativa para buscar atender as demandas que o Movimento Espírita estadual apresenta.

Num primeiro momento, a ADE-PR se comprometeu a veicular em seu programa de TV *Diálogo Espírita* o vídeo de chamada para a XVI Conferência Estadual Espírita que será realizada pela FEP nos dias 14 a 16 de março, em Pinhais.

O calendário de reuniões para 2014 ficou definido: 19/02, 28/05, 06/08 e 12/11. A ADE-PR pretende nas próximas reuniões apresentar propostas concretas que facilitem seu próprio trabalho e ratifique um ambiente de parceria e cooperação entre todos os envolvidos, aguardando-se, ainda, a presença da Abrame.

ADE-PR tem nova diretoria

A Assembleia Geral Ordinária que definiu o novo Conselho de Administração realizou-se no dia 06 de dezembro. Após a apresentação aos Associados dos Demonstrativos Financeiros e Relatório de Atividades referentes ao biênio 2012-2013 pela equipe diretiva do respectivo período, seguiu-se a eleição do presidente e seu vice.

Wilson Czerski reassumiu a presidência após quatro anos, tendo a seu lado Moacyr Jacomelo Corso.

Os Demonstrativos de Gestão, bem como a composição completa dos novos Conselhos de Administração e Fiscal para 2014-2015 você encontra nas páginas 4 e 5.

Espíritas, lutai, eis o terceiro ensinamento.

Não é este o título do nosso Editorial (pág. 2), mas bem poderia ser. Longe de querer se comparar, completar ou corrigir a exortação de amor e instrução do Espírito Verdade em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, nosso entendimento é de que os espíritas – e todos os indivíduos de Bem – estão sendo convocados para cerrar fileiras numa guerra difícil de ser vencida. A guerra contra a violência na qual mais de cento e dez mil pessoas morrem todos os anos nas mãos de criminosos e de motoristas irresponsáveis. Alguém tem que fazer alguma coisa. Que sejamos nós. Ou, ao menos, também nós!

EDITORIAL

Violência: Jesus no leme, mas somos a tripulação

Poucos se aperceberam disso, mas o Brasil está em guerra. Não uma guerra convencional, claro e, por isso mesmo, não declarada. Dados de 2012 dão conta de que tivemos 50 mil assassinatos e 60 mil vítimas fatais no trânsito brasileiro, além de 353 mil lesionados. Só os óbitos representam quase quatro boates *Kiss* por semana de homicídios e quase cinco no trânsito e, somadas, mais que o dobro do total de vítimas de soldados americanos em toda a Guerra do Vietnã.

A violência não é exclusividade nossa, embora em outras regiões do globo como a África e o Oriente Médio, a demonstração de primitivismo esteja mais relacionada às diferenças étnicas, religiosas e ao terrorismo. Mas aqui já não deveria ser mais assim.

Na questão 793 de *O Livro dos Espíritos* somos informados de que o processo civilizatório está completo quando se dá o pleno desenvolvimento moral e que “acreditamos estar bem avançados por termos feito grandes descobertas e invenções maravilhosas e estarmos melhor alojados e vestidos do que os selvagens. Mas não temos o direito de nos considerarmos civilizados enquanto não banirmos os vícios que desonram a sociedade e nos impede de vivermos como irmãos. Até então seremos povos esclarecidos, mas não civilizados.”

Temos ouvido falar muito em nosso meio sobre a transição planetária, persistência no Bem e que

Jesus está no leme. Mas nós somos a tripulação do barco. Pensar que só ter fé basta, refugiar-se na omissão e transferir responsabilidade, estamos utilizando o mesmo recurso empregado por outros segmentos religiosos para quem a figura e missão do Cristo é somente a de nos salvar. Gratuitamente.

A tese, defendida, inclusive, por muitos espíritas, segundo a qual a violência é gerada pelas desigualdades sociais não se sustenta. Hoje, o que mais se vê são os assaltos - tantas vezes seguidos de morte - não por necessidade, mas para arrancar o tênis de marca ou o celular, produtos de perfumaria, eletrônicos. Leis deficientes, autoridades negligentes, corrupção policial, drogas e impunidade são alguns dos fatores que se somam à desesperadora falta de educação moral proveniente da desagregação familiar. O problema não é só econômico.

Também não vemos como se acomodar à explicação de que as milhares de vítimas, seja pelas mãos dos criminosos ou de motoristas desajustados, estão apenas colhendo o que semearam, que se trata da execução da lei de Causa e Efeito. A pergunta é: se as pessoas fossem mais responsáveis ao volante e menos dispostas a ceder à barbárie interior, seriam ou não poupadas muitas vidas? E se ninguém reencarna com a missão de matar, então a lógica nos diz que estas vítimas - ao menos um grande contingente delas - não precisavam desencarnar. E de-

sencarnaram antes da hora.

Mas a resposta para a razão de estarmos perdendo esta guerra contra a violência urbana está na questão 932 de *OLE* quando os Espíritos esclarecem que os maus prevalecem porque são “intrigantes e audaciosos enquanto os bons são tímidos” e talvez mal informados por achar que tudo vai se resolver ao seu tempo, que basta ser bonzinho, não fazer mal aos outros e que tudo ficará certo para todo mundo.

Ah, mas eu sou um mero trabalhador espírita, nada posso fazer para solucionar problema de tamanha gravidade. Ora, pois então já tem muito com que contribuir. Comece pelo exemplo, mas não pare por aí. Faça mais. Vá à luta. Una-se a outras pessoas, constitua grupos, visite famílias da periferia, converse, oriente, eduque. Faça parte da comunidade de seu bairro.

Menos discurso e mais ação. Os espíritas são poucos? Nas outras religiões também há pessoas de

Bem. Vamos nos unir em torno de objetivos comuns. A FEB, a FEP, centros espíritas, Entidades Especializadas, indivíduos, todos podemos atuar junto ao nosso vereador, ao administrador regional, nas escolas, universidades, organizações civis. Podemos falar muito de Espiritismo sem ter que falar necessariamente do Espiritismo. Precisamos vencer esta guerra não contra os maus, mas contra o Mal.

Opinião do Leitor

Caro Wilson Czernski
Parabéns pelo nº 100 do jornal **Comunicação Espírita** e obrigado por dar-me o privilégio de participar dessa edição histórica, que acabei de receber e estou lendo com o maior interesse. Grande abraço, bom trabalho e muita paz.
Octávio Caúmo Serrano – João Pessoa – PB

Caro Wilson,
Recebi e agradeço pela gentileza de enviar o CAE, sempre variado e rico. Muito bom! Meu abraço.
Paulo Santos – Divinópolis-MG

Prezados irmãos e queridos companheiros de jornada espírita... parableno-os pela incansável luta em prol da divulgação dos sagrados princípios evangélico-doutrinários. Estarei torcendo para que vocês continuem nesse notável esforço.
Carlos Augusto de São José – Curitiba-PR

TRANS BONANZA
LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS

Resíduos, Calça Terra, Entulhos



3226-4600 / 3226-6488


Luis Fernando

Bacharel em tradução (inglês / português)
Faculdades Integradas Newton Paiva - BH/MG

Formatação de textos para impressão

Correção de textos em português

Contatos:
luisfernandosposito@yahoo.com.br



EXPEDIENTE
Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czernski

Diagramador
Luis Fernando Sposito
luisfernandosposito@yahoo.com.br

Jornalista Responsável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Endereço Para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 B-6
Boqueirão, Curitiba, PR
CEP 81670-080

Tiragem desta Edição
1.000 exemplares

Impressão/Acabamento
Helvética

Assinatura anual: R\$ 18,00. Depósito
Bco. Brasil Ag. 3051-1 c/c 205.755-7.
Informe seu endereço pelo e-mail
adepr@adepr.org.br

Autorretrato

Abril, mês de importantes datas para a literatura espírita e que em 2004 tinha uma biografia de Chico Xavier como *best-seller*; uma polêmica alimentada pela *Globo* e a carta da Abrade; tipos de entrevistas; a instituição do Dia Internacional da Imprensa Espírita e as mediunidades de audição, inspiração e profecia.

No bimestre março-abril de 2004 circulou a edição de nº 42 do “ADE-PR Informativo” cujo resumo reproduzimos abaixo. Além das chamadas das demais matérias, a primeira página trouxe em destaque o texto “Período agitado na literatura espírita”. Relembrava que o mês de abril possui várias datas relacionadas ao assunto, a começar pelo dia 18 que marca o lançamento da obra básica da Doutrina Espírita, ou seja, *O Livro dos Espíritos*. No dia 29 foi publicada aquela que é considerada por muitos como a segunda obra mais importante da Codificação, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e que, como sabemos, agora em 2014 completará 150 anos de publicação. Sempre relevante mencionar o dia 23 dedicado ao Dia Internacional do Livro.

Naquele ano de 2004 uma biografia sobre o médium Francisco Cândido Xavier tornara-se *best-seller*, figurando, então, já durante 33 semanas – duas delas em primeiro lugar – na lista dos mais vendidos da revista *Veja*, na categoria ficção, classificação, obviamente, inapropriada para uma biografia. A matéria destacava a curiosidade de que *As vidas de Chico Xavier* fora lançada em 1994 e só alcançara o sucesso de vendas após a desencarnação do biografado em junho de 2002.

O Editorial, sob título “A carta polêmica, a Globo e a Abrade” tratou de uma reportagem do programa *Fantástico* do dia 29 de fevereiro de 2004 na qual foi trazida à tona uma polêmica envolvendo os dois maiores médiuns brasileiros. A repercussão, dizia o texto do Editorial, parecia ter sido maior dentro do Movimento Espírita do que fora dele: “As reações oscilaram entre o silêncio omisso e a indignação exacerbada... Numa atitude claramente passional, muitos espíritas exasperam-se contra jornais, revistas e emissoras de televisão por cometerem elas o imperdoável pecado de não crer em tudo o que acreditamos nem de conhecer

em profundidade aquilo que supomos conhecer...”.

“Tais espíritas empolgados e perigosos - seguia o texto -, se dependesse de suas vontades, lacriariam as redações dos jornais e os estúdios de Tv, proibindo-os de cumprir seu papel que é o de informar. Acusam de parciais, sensacionalistas, de manipulação e de estarem a soldo deste ou daquele segmento interessado em denegrir o Espiritismo... Se ainda há má vontade, equívocos ou deturpações, devem ser combatidos e esclarecidos...”.

Na sequência, o Editorial lembrava do papel reservado à Abrade, associação especializada na divulgação do Espiritismo, que, em uma medida de equilíbrio, serenidade e bom senso, enviara à Rede Globo uma carta cujo teor vinha reproduzido na íntegra à página 4 daquela edição. Na ocasião lembrava que recentemente a Abrade, da mesma forma que agora protestava, também já se manifestara para elogiar como o fizera em relação a uma matéria recente da época da revista *Superinteressante*.

Na página 3, na seção “Subsídios para melhoria da imprensa espírita”, do terceiro tópico sobre “A Entrevista”, pinçamos algumas definições, como, por exemplo, a de Luiz Beltrão: *Entrevista é a técnica de obtenção de matéria de interesse jornalístico por meio de perguntas a outrem*. W.G. Bleyer afirma que *mediante a reprodução das palavras do entrevistado, a matéria ganha vida. Parece que o entrevistado está falando a cada leitor individualmente. E: fatos, explicações e opiniões em palavras próprias por quem fala com autoridade têm muito mais peso do que as asserções de um escritor desconhecido*.

A entrevista mais fácil de ser obtida é a informativa. Já a opinativa é aquela em que uma pessoa considerada autoridade no assunto apresenta além de fatos objetivos, juízos, opiniões e pontos de vista.

Nas entrevistas ilustrativas, menos formais, o jornalista pode ‘jogar com a personalidade do entrevistado, com a história de sua vida ou de momento de sua carreira, traçando um retrato psicológico com a descoberta de qualidades e dons’.

Em “Notícias da Abrade”, à página 4, publicou-se a mencionada carta dirigida à Rede Globo, datada de 04 de março de 2004 e assinada pelo presidente da instituição, Gezslar Carlos West, em que esclarece sobre a mediunidade em geral, ratifica a respeitabilidade conquistada por Chico Xavier e Divaldo Pereira Franco e propõe “pelo restabelecimento da verdade, com a necessária aparição dos autores do fato presente”, uma vez que o médium mineiro já desencarnara e não podia mais se manifestar.

Ainda naquele espaço constava a proposta da Abrade para a instituição do Dia Internacional da Imprensa Espírita a ser comemorada a 1º de janeiro lembrando o lançamento da *Revue Spirit* por Allan Kardec, no ano de 1858. A motivação decorria das comemorações do bicentenário de nascimento do Codificador da Doutrina Espírita ocorrido naquele ano e o encaminhamento da proposta foi feito à Comissão Organizadora do 4º Congresso Espírita Internacional, realizado em Paris (em 2004), ao fim do qual foi aprovada.

A matéria lembrava que em âmbito nacional já existia o Dia da Imprensa Espírita comemorado a 26 de julho, data de nascimento de Luis Olímpio Teles de Menezes, fundador do primeiro jornal espírita no país, *Eco de Além-túmulo*, no ano de 1865, na Bahia.

No “Cantinho Científico” foram abordados dois temas: mediunidade de audição e médiuns inspirados, de pressentimentos e proféticos. Um surdo pode ser médium audiente, mas não clariaudiente. A diferença sutil está em que esta última faculdade está associada a uma maior sensibilidade do sentido físico

enquanto a outra é uma percepção eminentemente espiritual. É a falta de um melhor termo que faz com que se use ‘audição’ para a capacidade de ouvir vozes de espíritos ou ruídos produzidos por eles, pois quem capta as vibrações é o perispírito.

A audição pode se confundir com a intuição, voz percebida no interior do cérebro na forma de pensamentos, distintos dos do próprio indivíduo, mas vez por outra também classificados como telepatia. Em outras ocasiões, o som procede claramente do exterior como se fosse de um encarnado.

A inspiração é uma variação da intuição, comunicação mental, consciente ou não, entre dois espíritos, sendo um encarnado. A intuição insere-se num contexto de atualidade e manifesta-se com informações que estão além dos limites intelectuais do médium. A inspiração apresenta-se mais vasta no tempo e costuma vir em auxílio às capacidades intelectuais já existentes do médium. Os pressentimentos podem representar uma dedução elaborada por ser pensante acerca do futuro ou realmente uma comunicação espiritual, além de sua aplicação pessoal, e a profecia é excepcional e direcionada à coletividade.

Na página 6, além do texto “Alteridade na seara espírita”, de Marcelo Henrique Pereira, então Diretor de Metodologias de Comunicação da Abrade, a nota de desencarnação do escritor Alceu Costa Filho, em 15 de fevereiro daquele ano. Foi autor, entre outros, dos livros *O Diário de Sofia*, *Na poeira dos séculos*, *Razões para um dia feliz*, *À sombra da luz*, *Os valores do tempo* e *Do amor nasce o perdão*.

E fechando a edição uma resenha de Y. Shimizu a respeito do livro “A transição está pedindo mudanças” das escritoras Saara Nousiainen e Simone Ivo Sousa, de Forlataza.

“Quando eu era vivo” chega às telas em janeiro

O filme, baseado no livro "A Arte de Produzir Efeito Sem Causa", do escritor Lourenço Mutarelli, acaba de lançar seu novo *trailer*, divulgado com exclusividade pelo UOL. Dirigido por Marco Dutra, o suspense conta com Antonio Fagundes, Marat Descartes e a cantora Sandy no elenco.

Na trama, após o fim do casamento e a perda do emprego, Júnior (Descartes) retorna à casa do pai (Fagundes). Mas o lugar não é mais o lar de sua infância. Sua mãe já morreu e seu quarto agora é habitado pela jovem inquilina Bruna (Sandy). Todo esse ambiente lhe parece inóspito e opressor.

No quatinho dos fundos, ele encontra uma misteriosa mensagem deixada pela mãe, escrita atrás de uma partitura musical. A partir daí, acontecimentos sombrios começam a fazer parte do cotidiano da casa. O filme estreia em 31 de janeiro de 2014.

Desencarna o sociólogo e escritor Paulo R. Santos

O ocorrido foi no dia 20 de janeiro, aos 56 anos. Paulo Roberto residia em Divinópolis-MG. Mineiro de Santo Antonio do Monte, era casado e pai de três filhos. Sociólogo diplomado pela UFMG e pós-graduação pela PUC-Minas, no Movimento Espírita foi palestrante, articulista e escritor (último livro publicado: De amores e guerras/EME-Ed, 2012). Ao todo são dez títulos, entre eles “Adolescente, mas de passagem”, “Torre de Marfim”, “Espiritismo e formação política” e “Pequeno Manual do Orientador Espírita”.

Paulo R. Santos, como costumava assinar, teve vários artigos seus publicados aqui no “CAE”, inclusive uma entrevista exclusiva que constou na edição de nº 98, no bimestre julho-agosto (disponível no nosso site www.adepr.org.br). Frequentemente participava dos debates nas listas virtuais da Abrade, propondo temas gerais da sociedade e com um viés ligeiramente crítico, mas equilibrado, dos rumos do Movimento Espírita Brasileiro.

A amizade só à distância com este editor, sem nunca termos tido a oportunidade de conhecê-lo fisicamente, não foi menor por isso. Sempre atencioso, a cada bimestre, sempre enviava seu agradecimento pela remessa da cortesia deste jornal, acrescentando sempre uma observação oportuna ou uma palavra de incentivo à dura tarefa da divulgação espírita (vide “Opinião do Leitor”, nesta e na edição nº 100).

Segundo apuramos estava debilitado há cerca de quatro meses e, possivelmente, um atraso na busca de melhores cuidados médicos pode ter contribuído decisivamente para a sua precoce desencarnação.

Da equipe da ADE-PR, com uma inevitável tristeza, desejamos que o Paulo recupere-se o mais breve das batalhas travadas nos últimos dias de sua encarnação e que os Bons Espíritos possam lhe oferecer o melhor amparo para que retome suas lides espirituais, agora na outra dimensão.

ADE-PR faz eleições e apresenta relatórios

A Assembleia Geral Ordinária realizada pela ADE-PR, no dia 06 de dezembro, atendeu a pauta de convocação com a apresentação dos Demonstrativos Financeiros relativos ao ano de 2013 e bianual de 2012 e 2013 e o Relatório da Administração, os dois últimos reproduzidos na íntegra abaixo.

Examinados e aprovados os relatórios, juntamente com o parecer do Conselho Fiscal, passou-se à eleição do presidente e seu vice, Wilson Czerski e Moacyr Jacomelo Corso, respectivamente, e da nomeação dos demais membros do Conselho para o biênio 2014-2015 que ficou assim constituído: Coordenadora Financeira e de Secretaria e Relações Públicas, Lizete Terezinha Czerski; Coordenador de Eventos, Robson Balaguer; Coordenador de Informática, Clóvis Carretta; Coord. de Integração, Nilo Martinho Favetti e Coord. de Marketing, Gilberto Luis Tomasi. O presidente ainda acumulará a Coordenadoria de Mídia. Para o Conselho Fiscal foram nomeados Rui Brazil Solieri, Magali Furlan e Sidinei Guedert como titulares e Rubens Denizard Figueira dos Santos, Elio Fernandes e Jaime Nunes como membros-suplentes.

ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DO ESPIRITISMO DO PARANÁ - ADE-PR

Do: Presidente (em exercício)

Aos: Srs. Associados

Assunto: Relatório da Administração

Em atendimento ao que dispõe o Art. 21º, item “F”, dos Estatutos da ADE-PR, apresentamos para sua apreciação o Relatório de Administração do exercício 2012-2013, para fins da Assembleia Geral Ordinária do dia 06/12/13, o qual deverá sofrer as necessárias atualizações, incorporando eventuais acréscimos de dados que venham ocorrer durante o mês de dezembro-2013.

1º) Contamos atualmente com 31 Associados, com diminuição de 31% em relação ao período anterior;

2º) A *homepage* teve aproximadamente 15.735 visitas, 43% menos que o período anterior. Isso representa média diária de 21,5 visitas;

3º) Mantivemos durante o ano de 2012 a participação financeira e de apresentação em 13 programas “O Espiritismo na TV”;

Impressão Digital
Banners Back Light
Placas Front Light
Faixas Adesivos

RDA
SANTAREM
Comunicação Visual

Mario Sumida
rda_santarem@hotmail.com

3022-2673
3332-4838

LABHORO

“Sinônimo de bons negócios”
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Ebano Pereira, 60
20º andar - Cj. 2001 D
Curitiba - PR - Brasil - CEP: 80410-902
PABX: 55 - 41 3028-1818
FAX: 55 - 41 3028-1819
labhoro@labhoro.com.br
www.labhoro.com.br

LF MERCEARIA E FRUTARIA

Frutas e Verduras frescas diariamente!

DISK ÁGUA

3085-3425

Rua Ten. Tito Teixeira de Castro, 1756 - Lj. 07 e 08 - Boqueirão

4º) O jornal Comunica Ação Espírita circulou regularmente (12 edições e 12.000 exemplares). No bimestre novembro-dezembro/2013, a edição nº 100 foi especial, com 12 páginas, sendo oito delas em cores. Atualmente contamos com 34 assinantes, com uma redução 17% em relação ao período anterior;

5º) O Clube do Livro Espírita distribuiu 569 exemplares, mas preocupa a constante, embora lenta, diminuição do número de seu quadro de Associados, tendo diminuído 24% em relação ao término do período anterior;

6º) Publicamos 40 artigos no jornal leigo "Metrópole", de São José dos Pinhais;

7º) Realizamos um jantar de caráter beneficente no mês de março/2013 com um resultado financeiro bastante satisfatório;

8º) A partir do final de 2012, criamos um Fundo Financeiro Especial para bancar a compra de equipamentos, produção e veiculação de um programa de Tv, conforme mencionado no item seguinte;

9º) E o principal destaque desta gestão foi, sem dúvida, o projeto que culminou com a colocação no ar do programa de televisão "Diálogo Espírita", através do Canal Comunitário de Curitiba (CWBTv) e veiculação em canais fechados das operadoras a cabo NET e TVA/Vivo. Note-se que, além do resultado imediato com a exibição nos referidos canais e, simultaneamente, pela internet, conseguimos êxito nos propósitos de reprodução dos programas pela TV-CEI, embora lá com um atraso de aproximadamente 15 programas; e, ainda, através do YouTube onde já foram disponibilizados 36 programas (um total de 1046 visualizações) do total de 44 gravados e 39 já levados ao ar em Curitiba;

10º) Contatos pessoais foram efetivados com o presidente da Federação Espírita do Paraná no sentido de se agendar reuniões envolvendo a federativa e as Entidades Especializadas com atuação no Estado como ADE-PR, Abrame, AME, Cruzada dos Militares, etc. separadamente do âmbito das reuniões do Conselho Federativo Estadual. A primeira dessas reuniões foi marcada para o dia 11 de dezembro, ainda de 2013.

ROBSON LUIS BALAGUER - presidente
Curitiba, 06 de dezembro de 2013.

Toma posse a nova diretoria da FEP

Foto: FEP



Luiz Henrique da Silva, reeleito presidente, ladeado pelos vices Adriano Greca (à dir.) e Danilo Arruda.

A solenidade foi no dia 08 de janeiro, na sede, em Curitiba. Jaime Nunes, um dos apresentadores do programa *Diálogo Espírita*, fez-se presente em nome da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná.

Luiz Henrique da Silva foi reeleito para novo mandato de dois anos, tendo Adriano Greca como primeiro vice e Danilo Arruda como segundo.

RECEITAS	
Mensalidades Associados	10.914,01
Assinaturas do jornal	1.605,06
Anúncios do CAE	2.935,00
C.L.E.	9.455,00
Aplicações financeiras	979,42
Depósitos não identificados	206,00
Doações	101,00
Fundo de TV	12.655,00
Receita de jantar	4.507,54
Outros	20,00
TOTAL	43.378,03

DESPESAS	
Programa "O Espiritismo na TV"	3.250,00
Correio	6.984,18
Serviço gráfico do jornal	5.700,00
Certificação digital	185,00
Editoras/distribuidoras – C.L.E.	4.939,74
Provedor de internet	310,00
Taxas bancárias	826,30
Despesas do jantar	1.909,58
Cartório	134,05
Filmagens programa de TV "Diálogo Espírita"	7.085,00
CWBTv (Canal Comunitário)	4.551,41
Papelaria	411,53
Equipamentos de iluminação para TV	1.302,81
Mão de obra de equipamentos para TV	1.800,00
Despesas do Clube do Livro	324,37
Material de expediente	256,75
TOTAL	39.970,32

DETALHES DO SALDO			
Banco Brasil c/c	518,00	Saldo 31/12/2011	8.244,04
Banco Brasil poup	7.980,82	Receitas	43.378,03
Banco Brasil poup – Fdo. Tv	2.557,78	Despesas	39.970,72
Caixa	594,75		
SALDO 31/12/13	11.651,35	SALDO 31/12/13	11.651,35

AUTO PEÇAS FAMA

Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956

SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS

e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br

Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1148 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR



Editoras: Boa Nova, Casa dos Espíritos, Ceac, Ceak, Cec, Conhecimento, Dufaux, Eme, Feb, Ide, Inede, Lachatrê, Lake, Leal, Ler, Leepp, Lumen, Mundo Maior, O Clarim, Pensamento, Petit, Vida & Consciência . . .

DESCONTO ESPECIAL PARA CASAS ESPÍRITAS.

Fone: 41 3013-2925

Rua Santa Mônica, 35 Capão Raso - Curitiba - PR

www.livrariapontodeluz.com.br - atendimento@livrariapontodeluz.com.br

O que dizem os outros jornais

Patrono da ADE-PR ganha Memorial em Matão

A *Revista Internacional de Espiritismo* oclarim@oclarim.com.br (Matão-SP, ed. dez/2013) é quem traz a notícia. A inauguração ocorreu no dia 13 de novembro último, na sede da Casa Editora *O Clarim*, evento conduzido por David Liesenberg e contou, entre os cerca de 100 convidados, com a presença de Merhy Seba da FEB.

Desenvolvido durante nove meses, o acervo contém livros, material farmacêutico – visto que esta era a profissão do homenageado –, objetos pessoais, fotografias, correspondências, cadernos de anotações, cadernos de atas, documentos oficiais, o jornal *O Clarim* e a *RIE*.

O Memorial pode ser visitado sob agendamento prévio (16) 3382-1066 ou memorial@oclarim.com.br) das 09 às 11 horas às terças-feiras e das 13 às 17 horas às quintas.

Justa homenagem ao *Bandeirante do Espiritismo*, escritor, radialista, jornalista e conferencista, fundador das organizações O Clarim e, por tudo isso, escolhido patrono desta entidade paranaense.

A reencarnação em Joia Rara

O jornal *Opinião* – ccepars@gmail.com (Porto Alegre, ed. n° 213, de novembro-2013) comenta sobre o enfoque budista da reencarnação na novela global Joia Rara. Depois de recorrer ao tema, associado a outros como mediunidade, telepatia e possessão, em outras oportunidades como em *Sétimo Sentido*, em 1982, *Anjo de mim*, em 1996, *Alma Gêmea*, em 2005 e *Escrito nas estrelas*, em 2010, o novo folhetim das 18 horas narra a história de um líder budista reencarnado numa menina brasileira, vivida na telinha pela atriz mirim Mel Maia.

Permissividade social e convivência familiar na prática sexual entre jovens

O articulista Adésio Alves Machado, em *Tribuna Espírita* – jornaltribunaespirita@gmail.com (João Pessoa-PB, ed. n° 173, de maio-junho de 2013) escreve o que muita gente pensa e não tem coragem de dizer, ou seja, uma posição firme sobre os abusos praticados entre os jovens no que diz respeito ao sexo. Logo no primeiro parágrafo de seu texto ele afirma que não é desejo seu chocar as pessoas, mas “temos que admitir que é um absurdo que pais, ou responsáveis, permitam que seus filhos e filhas transem dentro de suas casas, com respectivos parceiros”.

Inaceitável, segundo ele, a tentativa de justificar por razões de segurança (assaltos, por exemplo). “... difícil acreditar na existência desse falso modernismo, dessa mentirosa

liberdade sexual, desse descredenciado “amor livre”. O que se acha escancarado aí, é a licenciosidade, a falta de autoridade... fazer, de suas residências, prostíbulos”.

Adésio defende a ideia de que os jovens só deveriam se iniciar sexualmente quando houvesse um compromisso assumido, evitando, entre outras consequências negativas, a gravidez indesejada. “não é saudosismo”, diz ele, “nem viver desatualizado, é ser medíocre”. E alude à desvalorização da família e banalização do sexo. E prossegue: “... emudeceu-se a decência, amordaçaram o respeito, valorizou-se a prática sexual irresponsável, descompromissada, a busca única do atendimento da libido. Nessa prática sexual acintosa, o que mais existe é a total ignorância,

quanto ao aspecto divino da utilização da energia sexual”.

“Sabem por que os pais são permissivos?”, pergunta e responde: “Porque educar, orientar, encaminhar jovens e crianças é missão e exige devotamento, muita luta, muita perseverança, renúncia, sacrifícios e, sobretudo, crença em Deus... essa liberdade... justificam-na como uma forma de abolir preconceitos e rever conceitos novos sobre sexualidade... Vida sexual livre, sim, quando tiverem condições de sobrevivência, sem depender de papai e mamãe... Isso se chama vida sexual responsável, e não aquela em que avós, tias e outros parentes passam a ser babás de filhos, de netos, sobrinhos e apaniguados.”

Próximo do fim do texto, uma triste constatação: “Os valores do

matrimônio estão sendo jogados fora, sem dó nem piedade; esta a conclusão a que se chega, inexoravelmente. O sexo era algo possuidor de forte atrativo, num passado não muito distante. Deixou de ser; foi banalizado pelos pais e mães “modernos” de hoje”.

Claro, acrescentaríamos nós, há muitos outros fatores, além do comportamento familiar que atuam conjuntamente para estado de coisas, fugindo mesmo, ao controle dos pais, mas a estes, sempre deveria caber a maior responsabilidade. A pusilanimidade paterna, seu despreparo por falta de autoeducação, comodismo, falta de tempo, etc levam, sem dúvida, não só a esse tipo de problema, mas também a muitos outros, como as drogas, o vandalismo, aos abusos no trânsito e tantos outros.

Análise científica da teoria da apometria

O artigo com o título acima está assinado por Alexandre Fontes da Fonseca, professor de Física da Unicamp, publicado na revista *FidelidadEspírita* - www.nossolarcampinas.org.br (ed. n° 118, de julho-set/2013). Aliás, trata-se de uma edição especial, toda ela dedicada ao tema acima, tendo, inclusive, outro texto assinado pelo mesmo articulista (“O que é apometria e diferenças entre ela e o Espiritismo”), com quatro páginas.

Já o mencionado no título possui a extensão de 14 páginas. Por isso faremos um breve resumo e os interessados poderão procurar acessar o conteúdo na íntegra através da fonte original. O fato é que, diante da

exposição do professor Alexandre, embora sempre possível o confronto direto com os livros que tratam do assunto, difícil não se convencer que a apometria está muito distante do Espiritismo. Praticamente não sobra pedra sobre pedra da tal teoria. Mas vamos ao texto.

Por pretenderem os partidários enquadrar a apometria como uma teoria científica a partir de “normas metodológicas utilizadas pelas ciências experimentais”, o autor dividiu o trabalho em quatro partes: descrição de diversos conceitos e equações da apometria com apontamento de falhas que demonstram equívocos na proposição e incoerências com os conceitos da Física e da Matemá-

ca; contradições internas; análise da validade relativa de argumentos não-científicos em favor da apometria e conclusões.

Na primeira seção o articulista examinou os conceitos de matéria, energia e espaço, salto quântico, corpo astral material, despolarização magnética de estímulos da memória, equação ‘força mental, força vital e equação *Poynting*; equação ‘energia do pensamento’; equação ‘massa quântica de fóton’ e equação ‘deslocamento do Espírito’.

Na seção II as contradições: tempo e espaço não existem na dimensão espiritual; vetor força mental; “vento solar” como meio de eliminar ambientes magneticamente

“pesados”; deslocamento dos Espíritos. Na seção III as justificativas não científicas: apometria é correta por dar bons resultados; a apometria é válida por ser feita com amor; a apometria é válida por causa do depoimento de autoridades espíritas; a apometria é 100% Espiritismo, tudo isso, obviamente desmontado pelo autor.

Conclui o professor Alexandre que a apometria não representa um avanço científico e sim um retrocesso devido aos diversos erros de natureza científica e filosófica. Ela não é capaz de encarar de frente a razão da Física e da Matemática. Embasando seu arrazoado, ele utilizou 27 apoios bibliográficos.

Afinal, quem é Jesus?

Octávio Caúmo Serrano
caumo@caumo.com.br

Neste Natal que passou, ouvimos novamente as recomendações de que deveríamos trocar Papai Noel por Jesus Cristo porque Ele sim nos trouxe o maior presente que precisamos: A Boa Nova, A Revelação, o Testamento, o Evangelho. Deem o nome que preferirem. E é o tipo de presente que o ladrão não rouba e a traça não come e a ferrugem não corrói. Para uso por toda a eternidade.

Voltamos todos a recomendar que o Natal é o dia do aniversário desse menino que nasceu entre nós há cerca de vinte séculos e que neste dia é o grande esquecido. Se depois de vinte séculos seu nascimento é ansiosamente lembrado e comemorado todos os anos, é porque Ele deve ter alguma importância. E que importância nós lhe damos? Reconhecemos, de verdade, o que representou para todos nós a sua passagem pela Terra? Penso que para a maioria não. Analisemos o que fez este nosso irmão.

Depois de nascer em berço pobre, com os poderes que tinha, podia conquistar todas as coisas que desejasse. Mas Ele só queria mostrar amor pelo semelhante. Renunciou aos bens do mundo e desprendeuse de tudo para ajudar as criaturas. Ensinou contando histórias que até hoje a humanidade tenta interpretar para descobrir nelas as lições verdadeiras. Nada escreveu; apenas falou e deixou que cada um desse às suas orientações sua interpretação particular, de acordo com o entendimento que já tivesse.

Durante trinta anos teve vida comum, embora se destacasse pela bondade e inteligência nos meios onde vivia. Há, inclusive, muitas dúvidas sobre seus primeiros anos de vida, principalmente depois dos treze anos de idade, quando trocou ideias e encantou os doutores do Templo de Jerusalém. Depois, pouco se sabe dele. Teria convivido com a comunidade dos Essênios, de onde também seriam originários João Batista, seu primo, José, seu pai, e outros amigos próximos? Flávio Josefo e Filon de Alexandria, acreditados historiadores da época, dizem que sim. Mas isto é um detalhe.

Aos vinte e seis anos, fica ór-

fão de pai e assume a chefia da casa ao lado de Maria de Nazaré, sua querida mãe, até que aos trinta, movido pelo chamamento divino, começa seu apostolado para deixar aos homens de seu tempo novas revelações. São datas que carecem de comprovação, mas que em nada mudam a história. Ensinos tão extraordinários que eram difíceis de ser compreendidos pelos seus contemporâneos e que Ele precisou dar pessoalmente, por exemplificação. O simples discurso já não tinha qualquer eficiência. Era preciso mostrar. E como Ele não era para o seu tempo, não foi compreendido. Foi tido como sonhador, visionário, com recomendações que contrariavam frontalmente tudo o que o povo havia aprendido com Moisés, que lá por 1200 a.C. conduziu os judeus do Egito para a Terra Prometida, a Canaã. Acabou traído pelos seus próprios contemporâneos.

O que aconteceu depois, todos sabemos. Nem seus primeiros e seguidores principais, aproximadamente uma dúzia, ficaram com Ele até o fim. Um negou, outro duvidou e houve até o que o traiu equivocado em suas próprias ideias e ganâncias. Mais tarde, um antigo perseguidor, o judeu Saulo de Tarso, adere à sua doutrina e revela-se seu maior propagandista. Nasce, então, Paulo de Tarso, que se transforma no grande apóstolo do cristianismo. Foi de inimigo a maior divulgador da doutrina de Jesus.

Ele deve ser o espelho onde nos miramos e não servidor que vai resolver o que nos compete. Aceitar Jesus consiste também em beber do cálice amargo das decepções humanas. Paremos de pedir coisas a cada momento

A semente plantada vinte séculos passados, começa a dar frutos no nosso tempo; em pleno terceiro milênio da era cristã. Passamos a reconhecer que Jesus Cristo foi, efe-

tivamente, o Messias que veio orientar a humanidade para que ela se libertasse da ignorância. Até agora, porém, mesmo com esse reconhecimento, os homens tratam Jesus Cristo como empregado que deve protegê-los indefinidamente. Nada executam de acordo com as lições por Ele deixadas e quando seus procedimentos os levam ao sofrimento, rogam ao Salvador que os livrem dos males do mundo. Até quando continuaremos transferindo para Jesus a solução dos problemas que competem a nós?

Ainda não percebemos a extraordinária importância de Jesus Cristo. Quem mais dividiu o mundo em duas eras como Ele? Antes e depois da sua chegada ao planeta? Jesus Cristo mudou a Bíblia, o livro mais lido no mundo e que demorou mais de mil anos para ser completado, precisando de um conjunto de sábios, profetas, reis e líderes para escrever um livro que depois de Jesus limitou-se a ser uma parte da Bíblia conhecida como Velho Testamento, de simples valor histórico, porque foi modificada completamente pela Lei do Amor, base das lições de Jesus.

Em pouco mais de três anos de vida pública, contando com uma dúzia de seguidores sem expressão social ou religiosa, embora evoluídos espiritualmente, ele transformou sua vida no que hoje está na Bíblia como o Novo Testamento, substituindo a velha lei de talião, a do olho por olho e dente por dente, que vigorava desde 1730 a.C, no código de Hamurabi, pela lei do amor, recomendando perdoar setenta vezes sete vezes cada falta, que significa indefinida e incondicionalmente.

Isso não significava apoiar o mal e o erro, mas reconhecer que ninguém é tão perfeito que possa julgar o semelhante. Só quem não tiver pecado que atire a primeira pedra, referindo-se ao apedrejamento, forma de execução de quem cometia falta grave.

A Bíblia passou a ser explicada por Emmanuel da seguinte maneira: - O Velho Testamento é o grito agoniado da humanidade em busca do Senhor; o Novo Testamento é a resposta do Céu.

Diante destas duas premissas, vemos que Jesus é único entre os filhos nascidos no planeta que renunciou a si mesmo para deixar-nos lições eternas de progresso e felicidade, que, lamentavelmente, ainda são pouco assimiladas pelos homens que insistem em usá-lo como amuleto, jogando nas costas dele os seus problemas, sem se dar conta de que Ele deixou como legado todas as receitas que precisamos para nós mesmos administrarmos nossas vidas. Ele deve ser o espelho onde nos miramos e não um servidor que vai resolver o que a nós compete. Dizem que a salvação consiste em aceitar Jesus, mas não explicam que isso consiste também em beber do cálice amargo das decepções humanas. Paremos de pedir coisas a Jesus e ofereçamos nossa ajuda a Ele para suavizar o fardo dos mais ignorantes. Quanto a nós que já sabemos um pouco, façamos nossa parte sem incomodá-Lo a cada momento.

Desejamos a todos não 2014 melhor do que o ano que findou, mas que cada um de nós possa ser no novo ano melhor do que foi em 2013. Os anos não são bons nem maus; são o que fazemos deles. Por isso, o mesmo ano é bom para uns e mau para outros. Já está na hora do despertar coletivo. Os tempos se afunilam e o joio está sendo separado do trigo e atirado fora. Nós desejamos ser o quê: joio ou trigo?



**ASSESSORIA CONTÁBIL
BALAGUER**

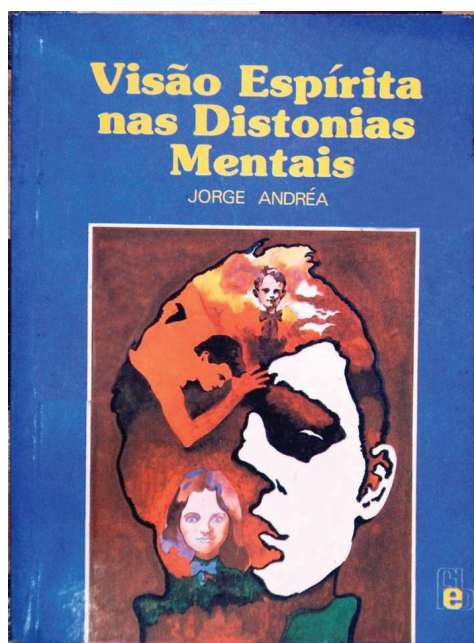
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica

ROBSON L. BUENO BALAGUER

Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479
email: robsonbalaguer@hotmail.com

Visão Espírita nas Distonias Mentais

Wilson Czerski



Vamos fazer um passeio panorâmico por mais uma obra do psiquiatra espírita Jorge Andréa dos Santos, um dos mais expressivos nomes do aspecto científico do Espiritismo. É um livro pequeno, de somente 143 páginas, cuja primeira edição veio a lume em 1995 pela editora da FEB.

Inicia afirmando que Heródoto, o Pai da História, tratava da reencarnação com naturalidade. Da mesma forma ela era conhecida dos escandinavos, germanos, chineses, japoneses. Ovídio e Cícero, em Roma, também se ocuparam dela. E não foi diferente com os filósofos Hume, Leibnitz, Schelling e Schopenhauer. Depois justifica, com detalhes, pela pluralidade das existências, a genialidade de Mozart, Michelângelo, Pascal, Litz, Victor Hugo, Gauss, Rembrandt, Mirandella, Bethoven e faz um apanhado da Terapia de Vidas Passadas, iniciada por Fernando Colavida em 1887 e De Rochas entre 1892 e 1910; depois Charles Lancelin, Cornillier e Flournoy.

Explica os diferentes tipos de temperamento humano. Ciclotímicos - sociáveis, alegres, realistas, mobilidade psíquica e com acentuada oscilação emocional; esquizotímicos - pobre e reservada ex-

pressão de sensibilidade, distantes, pouco sociáveis, humor frio; humor melancólico - com bloqueios depressivos; humor maníaco - euforia doentia e às vezes dispersão de ideias pela velocidade do pensamento; humor esquizofrênico - apatia, indiferença, posição interior, autista (é o rebelde contra a sua reencarnação); introvertido - mundo interior bastante ativo com complexas locubrações de difíceis avaliações. Quando têm lastros positivos, há “derrames psicológicos” (literatura, etc).

Ao mencionar as diferentes frequências cerebrais registradas num eletroencefalograma, por exemplo, o autor compara os pacientes de disritmia, os epiléticos e os indivíduos envolvidos pelos transe mediúnicos.

Classifica os doentes mentais básicos em - neuróticos, personalidades psicopáticas e psicóticos. Os neuróticos são inseguros, mas ajustados ao meio. As personalidades psicopáticas são cármicas e apresentam desajustes com o meio. Dentre eles há os seguintes tipos: a) instáveis emocionais - imaturos, sem decisão, inseguros, querelantes, pobres afetivamente; b) personalidades passivas - não se aborrecem, têm ojeriza à violência, não sabem e não gostam de negar. São dependentes e explorados, tediosos pelas complicadas abordagens dos fatos. As repressões de sentimentos desencadeiam doenças psicossomáticas; c) personalidades agressivas - irritáveis, explosivos, o que lhes dá excessiva autoafirmação. Se inteligentes tornam-se líderes; se rudes criam querelas. A agressividade é uma máscara para ocultar insegurança e ansiedades. Sozinhas são fracas; em bandos e armados, se não se afirmam, sucumbem; d) personalidades compulsivas - meticulosos, doentamente arrumados, dedicados ao trabalho, desprezam sentimentos alheios, e) personalidade antissocial - irresponsáveis, não se fixam na vida familiar, mentirosos e intolerantes. Delinquência

e crimes, quadrilhas. Se castigados não se emendam. f) desvios sexuais - sadismo, masoquismo, exibicionismo, homossexualismo. Estes últimos apresentam amabilidade incontida, egolatria, às vezes narcisista, hostil a ambos os sexos. Tendem à ansiedade, fobias, depressões, esquemas mentais complicados (prolixos e fastiosos no diálogo); g) alcoolismo e toxicomania. Os psicóticos são desestruturados psiquicamente.

O segundo grupo pode trabalhar normalmente, mas com ocasionais impulsos irresistíveis pelas alterações de conduta em desajuste com o meio. Nos casos mais graves tornam-se violentos, perigosos, criminosos (intensos bloqueios afetivos e já beiram à psicose). Nesta há grandes desvios mentais, perda da realidade e às vezes não se consideram doentes; são excêntricos. Os neuróticos são os que mais sofrem e menos fazem sofrer; já as personalidades psicopáticas são as que menos sofrem e mais fazem sofrer pela frieza afetiva; os psicóticos requerem internamento.

Seguindo neste longo quadro de doenças mentais, Andréa cita os histéricos classificados em fóbicos, obsessivos e hipocondríacos que podem ser agrupados tanto como neuróticos, personalidade psicopática ou psicótico. As personalidades esquizoides são indivíduos frios, isolados, reservados, têm medo de doenças, desconfiados, sensíveis, temem julgamento alheio. Os ciclotímicos sofrem oscilações de alegria e tristeza, são extrovertidos, muito amigos, flutuação constante no humor devido pontos de insegurança, mas não se importam quando estão deprimidos, creem sair logo; quando alegres têm gestos excessivos e vestuário extravagante. Os paranoies variam de posição de hostilidade e franca perseguição. Às vezes têm mania de grandeza que levam a serem mentirosos.

Para Andréa, a psicose é cármica, pode perdurar por mais de uma

reencarnação e divide-se em esquizofrenia e maníaco-depressivas. Nas primeiras há redução de relacionamento, mergulho num mundo de fantasias delirantes, perseguição, mania de grandeza, alucinações auditivas. Há geralmente também obsessão provocando esses delírios somando-se aos pessoais. As esquizofrenias podem ser: a) simples - vive o seu mundo interior, desequilíbrio na adaptação social; b) hebefrênica - adolescência; maneirismos, “risos bobos” e isolamento; c) catatônica - atitudes estereotipadas, imobilidade de horas; d) paranoide - delírios constantes principalmente perseguição, difícil tratamento, sintomas insistentes e fixados com bloqueio afetivo; traiçoeiros e perigosos.

Já nos maníacos-depressivos a principal característica é a oscilação de humor. Na fase maníaca há atividade intensa pela velocidade do pensamento, verbosidade, planos mirabolantes com severas modificações de emotividade, extravagantes, roupas coloridas, gestos inadequados, envolvem outros e se contrariados tornam-se violentos. Na fase depressiva mostram-se fracassados, com inclinação ao suicídio, laivos de delírio, pessimismo se houver diálogo.

As obsessões apresentam características das neuroses e personalidades psicopáticas com inserções psicóticas, preponderando o grupo das histerias e epilepsias. Nas histerias há perturbações visuais, auditivas, paralisias, agitações, depressões, desmaios. E o autor apresenta as suas causas.

Finalmente sobre o mal do século: a depressão. Seria causada por “reações desencadeadas pelos fatos da atual encarnação com o meio. Ansiedades e depressões levemente neuróticas ficam só no perispírito ou no máximo no inconsciente atual e são de fácil remoção. Mas quando aprofunda, é difícil a cura e passa de uma encarnação à outra.